



Conflitos e Convergências da Geografia 2

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Conflitos e Convergências da Geografia 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C748 Conflitos e convergências da geografia 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019. – (Conflitos e Convergências da
Geografia; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-333-0

DOI 10.22533/at.ed.330191504

1. Geografia – Pesquisa – Brasil. 2. Geografia urbana. I. Ferreira,
Gustavo Henrique Cepolini. II. Série.

CDD 910.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nesse segundo volume da Coletânea – “Conflitos e Convergências da Geografia”, publicado pela Atena Editora, realçamos o compromisso inalienável para um debate plural e democrático a partir de diferentes análises geográficas centradas no Brasil. Trata-se de vinte e quatro contribuições oriundas de quinze estados brasileiros, os quais estão vinculados à vinte e uma instituição de ensino, pesquisa, extensão e inovação. No decorrer desse volume as reflexões propostas pelos autores retratam um panorama sobre Geografia Urbana e sua relação e interação com os Estudos Ambientais, Geotecnologias e Cartografia e as possibilidades de inclusão enfatizando o Ensino de Geografia.

Nesse contexto, as discussões e proposições sobre a urbanização, planejamento e normatização do território, segregação socioespacial, uso do espaço público, segurança e insegurança pública, desigualdades sociais, vulnerabilidade socioambiental, mobilidade urbana, acidentes de trânsito, mercado imobiliário, inundações e dinâmica fluvial, permitem inferir a relevância das pesquisas e seus desdobramentos para compreensão de diferentes realidades que convergem ao refletirmos sobre os desafios atuais do planejamento urbano e ambiental no país, cujo direito à moradia digna e a cidade são violados cotidianamente.

Esperamos que as análises publicadas nessa Coletânea propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates geográficos que desvendem os caminhos e descaminhos para compreender a realidade brasileira e sua indissociável conexão no bojo da mundialização.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
Montes Claros-MG
Outono de 2019

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO E A NORMATIZAÇÃO DO TERRITÓRIO NO RIO GRANDE DO NORTE	
Matheus Lucena de Macedo Guedes Celso Donizete Locatell	
DOI 10.22533/at.ed.3301915041	
CAPÍTULO 2	13
OS ESPAÇO OPACOS CAICOENSES: DISCUTINDO A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DO BAIRRO NOVA CAICÓ	
Iapony Rodrigues Galvão Djalma Amâncio da Silva Neto Lucas Henrique Lima Alves Ricardo Araújo de Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.3301915042	
CAPÍTULO 3	22
CONDOMÍNIOS CLUBE EM TERESINA/PIAUÍ: PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO E (DES) TERRITORIALIZAÇÃO DA CIDADE	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Edileia Barbosa Reis	
DOI 10.22533/at.ed.3301915043	
CAPÍTULO 4	32
AS MULTITERRITORIALIDADES NA PRAÇA DA BANDEIRA-CAMPINA GRANDE- E SUAS INFLUÊNCIAS NO DEBATE SOBRE A CONCEPÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO	
Leticia Barbosa Bomfim Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.3301915044	
CAPÍTULO 5	41
TERRITÓRIOS DO MEDO: UMA ANÁLISE SOBRE A SENSACÃO DE INSEGURANÇA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CAMPINA GRANDE	
Pedro de Farias Leite e Silva Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.3301915045	
CAPÍTULO 6	56
UMA REFLEXÃO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO CENTRO COMERCIAL DE SUMÉ-PB DIANTE DO ATUAL CONTEXTO LOCAL/REGIONAL	
Gustavo dos Santos Costa Lincoln da Silva Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3301915046	
CAPÍTULO 7	67
A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DO CADASTRO TERRITORIAL MULTIFINALITÁRIO PARA CIDADE DE SOBRAL-CE	
José Antônio Alves Lino	

DOI 10.22533/at.ed.3301915047

CAPÍTULO 8 75

VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL À DENGUE NO RECIFE – PE

Caio Américo Pereira de Almeida

Rafael Silva dos Anjos

Henrique dos Santos Ferreira

Ranyére Silva Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.3301915048

CAPÍTULO 9 83

A IMPOSSIBILIDADE DA OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA COMO UM INSTRUMENTO DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO DA OUC-ACLO REALIZADA PELA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

Pablo Maia Barbosa

Linda Clara Oliveira Pontes

DOI 10.22533/at.ed.3301915049

CAPÍTULO 10 92

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO DIANTE DO LIMITE ESTRUTURAL DO CAPITAL: RENDA DA TERRA URBANA, AMBIENTE CONSTRUÍDO E DESSUBSTANCIALIZAÇÃO DO CAPITAL

Thiago Teixeira da Cunha Coelho

DOI 10.22533/at.ed.33019150410

CAPÍTULO 11 105

O BRT COMO UMA ALTERNATIVA PARA A MOBILIDADE URBANA: O CASO BOGOTÁ E DO RIO DE JANEIRO

Ricardo Maia de Almeida Junior

Renato Paiva Rega

Saullo Diniz dos Santos Macedo

Felipe da Rocha Santos

DOI 10.22533/at.ed.33019150411

CAPÍTULO 12 115

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM MOÇAMBIQUE – ÁFRICA

Ester Tomás Natal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.33019150412

CAPÍTULO 13 127

A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NA CIDADE DE JARAGUÁ DO SUL-SC NO PERÍODO DE 2012 À 2015

José Roberto Machado

Larissa dos Santos

Pamela Aline Gorges

DOI 10.22533/at.ed.33019150413

CAPÍTULO 14	140
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: OS MOTIVOS DA SUA PROCURA SEGUNDO SEUS USUÁRIOS	
José Roberto Machado	
DOI 10.22533/at.ed.33019150414	
CAPÍTULO 15	157
O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A DENSIDADE DA ARBORIZAÇÃO NO CENTRO DE PONTA GROSSA – PR	
Sandra Stocker Kremer Tadenuma Silvia Meri Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.33019150415	
CAPÍTULO 16	166
ESPAÇO, TERRITÓRIO E LAZER: UM ESTUDO SOBRE A LAGOA MAIOR EM TRÊS LAGOAS/MS	
Matheus Guimarães Lima	
DOI 10.22533/at.ed.33019150416	
CAPÍTULO 17	179
PRODUÇÃO DA HABITAÇÃO EM UMA CIDADE MÉDIA: ANÁLISE DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA-PMCMV EM DOURADOS-MS	
Lidiane Cristina Lopes Garcia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.33019150417	
CAPÍTULO 18	186
NOVAS ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM MACAPÁ-AMAPÁ	
Eliane Aparecida Cabral da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.33019150418	
CAPÍTULO 19	194
ESCOLAS SITIADAS E NOVO URBANISMO MILITAR: UM OLHAR SOBRE MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS NO SUDESTE GOIANO	
Raul Castro Brandão Estevane De Paula Pontes Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.33019150419	
CAPÍTULO 20	202
OS EVENTOS DE INUNDAÇÕES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ITABAPOANA – RIO DE JANEIRO, BRASIL	
Yago de Souza Verling Vinicius de Amorim Silva	
DOI 10.22533/at.ed.33019150420	

CAPÍTULO 21	215
ABORDAGENS SOBRE A DINÂMICA FLUVIAL E DE SEDIMENTOS DO RIO TABOCO EM MATO GROSSO DO SUL	
Rennan Villhena Pirajá Diego da Silva Borges Mauro Henrique Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.33019150421	
CAPÍTULO 22	231
GEOTECNOLOGIAS E MAPAS ONLINE: CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICAS SOBRE NOVAS POSSIBILIDADES DE REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICAS	
José Alves de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.33019150422	
CAPÍTULO 23	239
O USO DA CARTOGRAFIA TÁTIL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO PARA OS DEFICIENTES VISUAIS	
Mateus Gouveia Alves Divino José Lemes de Oliveira Silvaci Gonçalves Santiano Rodrigues Heider Danilo de Oliveira Bruno Nascimento Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.33019150422	
CAPÍTULO 24	246
O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI) E AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA. UM ENSAIO	
Dayane Caroline Gomes da Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.33019150424	
SOBRE O ORGANIZADOR	256

PRODUÇÃO DA HABITAÇÃO EM UMA CIDADE MÉDIA: ANÁLISE DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA-PMCMV EM DOURADOS-MS

Lidiane Cristina Lopes Garcia de Souza

Universidade Federal da Grande Dourados,
Faculdade de Ciências Humanas.
Dourados – MS

the understanding of the process of the urban area creation and its socio-spatial outspread.

KEYWORDS: Medium size city; Housing; PMCMV.

RESUMO: Com a perspectiva de pensar a produção da habitação via Programa Minha Casa Minha Vida-PMCMV em uma cidade média, tomamos como objeto de análise o Residencial Harrison de Figueiredo, localizado na cidade de Dourados-MS. Nesse sentido, objetivamos fornecer elementos para refletir a questão da habitação e aprofundar os estudos sobre a produção habitacional. Fornecendo, assim, contribuições para o entendimento do processo de produção do espaço urbano e seus desdobramentos socioespaciais.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade média; Habitação; PMCMV.

ABSTRACT: Aiming the perspective of thinking about the creation of housing through the initiative called 'Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV' in a medium-size city, we set as the object of analysis the Residential Harrison de Figueiredo, which is located in Dourados city, MS state. In this sense we set as a goal to provide elements to reflect the housing issue and deepen the studies about the housing production. Thereby providing contributions for

1 | INTRODUÇÃO

Essa proposta de trabalho trata-se de uma contribuição que começou como parte de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada na graduação em geografia da Universidade Federal da Grande Dourados, que embasou um trabalho de conclusão de curso em Geografia e que almeja fazer parte do desenvolvimento de uma dissertação de mestrado da mesma instituição, com perspectiva na produção da habitação em uma cidade média, tomando como análise o Programa Minha Casa Minha Vida-PMCMV na cidade de Dourados-MS. Nesse sentido, procuramos fornecer elementos para se pensar a questão da moradia através da produção da habitação via PMCMV em Dourados-MS, assim como contribuir para o entendimento do processo de produção do espaço urbano e seus desdobramentos socioespaciais.

Segundo Calixto (2017), apenas a partir da década de 1990 que as cidades médias passaram a ser objetos de estudo que

buscavam compreender suas características e complexidades. Um aprofundamento que se concentrava nas metrópoles, considerando, assim, que as cidades médias também são locais de consumos e fluxos.

Posto que, para identificar as cidades médias, é preciso mais que a classificação populacional que a definiria apenas como de porte médio. Uma de suas principais características é a relação entre o tamanho demográfico, as funções urbanas e a organização do espaço intra-urbano.

Diante disso, Dourados–MS (Figura 1) atende as exigências locais, bem como expressa nível de centralidade interurbana (principalmente na porção sul do estado) relevante devido ao importante papel do setor de serviços e comércio. O município destaca-se na rede urbana regional, estabelecendo sua condição de cidade média e se afirmando como centro de apoio ligado ao comércio e a serviços.

FIGURA 01
MATO GROSSO DO SUL (2018)
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DOURADOS

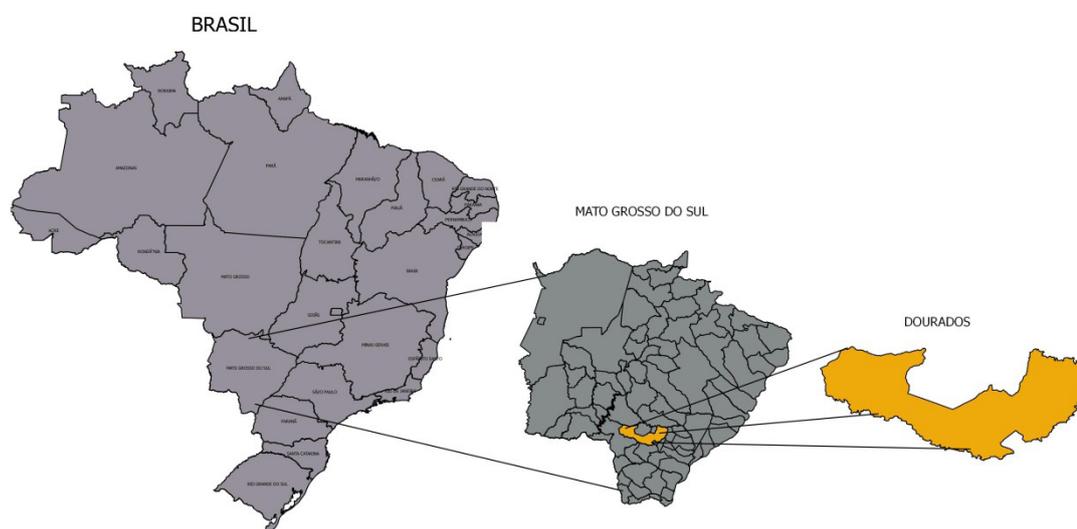


Figura 1 - Localização do município de Dourados – MS
ORG.: Lidiane Cristina Lopes Garcia de Souza

A produção habitacional faz parte das mudanças, e o PMCMV ganha destaque nesse contexto –, lançado no ano de 2009, as primeiras unidades habitacionais em Dourados, num total de 447, foram entregues em 2011–, e apesar da importância de iniciativas anteriores, é um programa que merece especial atenção devido à sua abrangência. Assim, a inserção do PMCMV, que está em processo de construção contínua, tornou-se expressivo na cidade, gerando processos e impactos na vida de famílias, nas condições reais de vida, nas relações sociais, abrindo vasto campo de pesquisa. Com isso, exaltamos compreender as novas formas de produção habitacional em uma cidade média via PMCMV, e seus desdobramentos socioespaciais, tendo como objeto de análise o residencial Harrison de Figueiredo etapas I, II e III, totalizando 722 residências em Dourados – MS. Fornecendo, assim, elementos para refletir a questão da moradia e aprofundar os estudos sobre a produção habitacional.

2 | OBJETIVOS

Compreender as novas formas de produção habitacional em uma cidade média, fornecendo elementos para analisar a questão da moradia via PMCMV em Dourados-MS, e colaborar no entendimento do processo de (re)produção do espaço urbano e seus desdobramentos socioespaciais.

3 | METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, tomaremos como procedimento inicial levantamento bibliográfico (livros, teses, dissertações, monografias e artigos) sobre a temática pesquisada, com a finalidade de refletir acerca do tema “cidades médias”, a partir do aprofundamento das desigualdades socioespaciais, um dos temas norteadores da Rede de Pesquisadores de Cidades Médias – RECIME, no seu diálogo constante com levantamentos/pesquisa de campo. Além das contribuições das discussões em eventos proporcionados pela comunidade da geografia, como os Espaços de Diálogos e Práticas-EDP’s do Encontro Nacional de Geógrafos. Nessa perspectiva, pretendemos tomar como objeto de análise o residencial denominado Harrisson de Figueiredo, localizado as margens da BR-156, que dá acesso ao distrito industrial da cidade.

4 | RESULTADOS PRELIMINARES

Uma cidade capitalista apresenta a característica de ser fragmentada, marcada por diferentes usos da terra, apresentando áreas de diferentes formas e conteúdo. O espaço urbano (re)produz a complexidade da estrutura social de classes. A respeito disso, Corrêa afirma,

O espaço urbano capitalista – fragmentado, articulado, reflexo e condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através de tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço (CORRÊA, 1993, p.11).

Através do recorte espaço-temporal da década de 1970 da rede urbana de Dourados-MS, é possível observar o surgimento de um novo sistema de tecnificação do campo, bem como uma descentralização da economia agropecuária e industrial por meio da nova divisão territorial do trabalho, “[...] houve um conseqüente fluxo migratório da população rural rumo às cidades, provocando o seu inchamento ao mesmo tempo que aumentavam os problemas urbanos” (SOUZA, 1997, p. 189). A introdução de uma agricultura caracterizada pelo uso da técnica, da ciência e da informação, reforça os papéis regionais de Dourados-MS, colocando-a na condição de cidade média.

Porém, a partir da década de 1990, houve uma descentralização, as cidades médias passam a ser objeto de análise a fim de compreender suas complexidades

e particularidades, são locais de consumos e fluxos, uma análise que ultrapassa o complemento dos estudos de metrópoles. Para identificar as cidades médias é necessário compreender a relação entre o tamanho populacional, as funções urbanas exercidas e a organização do espaço intra-urbano e inter-urbano, exercendo uma relação de complementaridade em sua rede urbana, além de considerar os “problemas” que até então eram percebidos apenas em centros maiores.

O município de Dourados-MS se encaixa em todas as características mencionadas, destacando-se na rede urbana regional, estabelecendo sua condição de cidade média, concordando com Corrêa (2007) e Calixto (2017) vale destacar que, a partir da proposição de que as dinâmicas dos processos são estabelecidas pelas relações sociais, a condição de cidade média – como construção social, está ligada à noção de movimento e processo – sendo exposta à transformações com o passar do tempo, isto é, possui uma condição espaço-temporal.

O processo de expansão das cidades leva a novas expressões de centralidade, resultando em várias formas de ocupação, que sucede uma diversidade de habitações, não apenas de tamanho ou características, mas, também, da própria cidade. Essa produção diversificada da produção habitacional, não inclui, meramente, a capacidade de pagar pela casa/terreno, mas também de pagar pelos equipamentos e serviços coletivos, evidenciando a desigualdade social.

Vale destacar que nos anos 1970, na elaboração do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), através do seu “Programa para Cidades de Porte Médio” as cidades, como Dourados, foram alvo de atenção, e a Constituição (1988) possibilitou o fortalecimento das escalas locais de poder, via reforma fiscal e administrativa. Dentro da política de descentralização adotada, intensificaram-se as iniciativas municipais no município de Dourados a partir do final da década de 1980 e início da década de 1990, tendo como mola propulsora a pressão popular. Nesse cenário, entre 1989 e 1999, na tentativa de atender a população de baixo poder aquisitivo, houve a implantação e distribuição de mais de 1500 lotes urbanizados, visando a autoconstrução, e a implantação de aproximadamente 2800 unidades residenciais.

Dentro da política habitacional implementada entre 2000 e 2008, vale mencionar o Programa Cesta Material de Construção (132 unidades), Programa de Erradicação de Favela (1.175 unidades), implantação de conjuntos habitacionais ligados ao Programa de Arrendamento Residencial– PAR (963) e Programa de Aceleração do Crescimento – PAC (450 unidades). (CALIXTO *apud.*, 2010).

Apesar da importância das iniciativas mencionadas, o Programa Minha Casa Minha Vida–PMCMV, lançado em 2009, merece especial atenção devido a sua abrangência. O lançamento do Programa (com 447 residências entregues em 2011) fez parte de um período em que o governo procurava se recuperar da crise econômica de 2008 e o setor da construção civil passava por momento de recessão. Após anos de carência de políticas concretas ligadas à habitação e necessitando operar através do autofinanciamento, as empresas do âmbito da construção civil se reestruturaram,

habitacionais destinados a população de baixa renda e empreendimentos do PMCMV Faixa 1, que teve produção mais relevante em áreas periféricas, permaneceram concentrados na porção sul do município de Dourados, região marcada pela ausência de infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos, bem como a necessidade dos moradores de atravessar uma rodovia, conhecida pelos acidentes de trânsito, para se deslocar para qualquer ponto da cidade, gerando vários transtornos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Programa Minha Casa Minha Vida–PMCMV em Dourados–MS gera processos e impactos na vida dos moradores, nas relações sociais e nas condições de vida (re)produzindo o espaço urbano. Vários aspectos nos permitem perceber as contradições que envolvem a (re)produção do espaço urbano no local e que podemos identificar desigualdades socioespaciais.

Após cerca de 9 anos de inauguração e 7 anos da entrega dos primeiros residenciais do PMCMV na cidade, podemos perceber que o programa configura uma nova forma de habitar em uma cidade média, Dourados–MS, através da organização do seu espaço intra-urbano a partir do setor habitacional, bem como o setor de comércio e serviços passa a reafirmar sua condição de cidade média na rede urbana regional, porém, a questão do déficit de moradia para o cidadão que não pode pagar, ainda é um grave problema.

Analisar e apontar elementos para reflexões a partir do PMCMV são contribuições para compreender a questão da habitação em uma cidade média.

Os resultados preliminares apresentados sobre a temática neste trabalho visam fazer parte de uma dissertação de mestrado cujo objeto de análise é o residencial Harrison de Figueiredo, etapas I, II e III. Assim, aprofundando os estudos sobre a produção habitacional e os desdobramentos socioespaciais produzidos.

A presente proposta de trabalho se justifica pela necessidade de reflexão acerca das contradições socioespaciais decorrentes do processo de produção do espaço urbano e, também, da importância de contribuir com a sociedade nas questões que circundam a discussão. O resultado do trabalho, a dissertação, poderá servir como documento de apoio para a argumentação dos sujeitos sociais do residencial Harrison de Figueiredo e até para os demais residenciais do município diante do poder público, em busca de melhores condições de vida de centenas de pessoas.

REFERÊNCIAS

AMORE, Caio Santo; RUFINO, Maria Beatriz Cruz e SHIMBO, Lúcia Zanin. (Org.). **Minha casa... E a cidade?** Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida em seis estados brasileiros. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. A centralidade regional de uma cidade média no estado de Mato Grosso do Sul: uma leitura da relação entre diversidade e complementaridade. In: OLIVEIRA, Hélio

Carlos M. de; CALIXTO, Maria José Martinelli S; SOARES, Beatriz Ribeiro (Org.). **Cidades Médias e Região**. 1ed. São Paulo: UNESP/Cultura Acadêmica, 2017, v. 1, p. 57-100.

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva; BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora. Dourados-MS: uma cidade média entre os papéis regionais e a dinâmica da economia globalizada. In: Maria Encarnação Beltrão Sposito; Doralice Satyro Maia. (Org.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional**: Dourados e Chapecó. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, v. 1, p. 29-170.

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva e FLORENTINO, Valéria Ferreira Silva. (Org.). **Produção do espaço urbano regional**: leituras de uma cidade média. Dourados, MS, Ed. UFGD, 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Diferenciação sócio-espacial, escalas e práticas espaciais**. Cidades, vol. 4, n. 6, 2007, p. 61-72.

_____. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1993.

CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria; VASCONCELOS, Pedro de Almeida. (Org.). **A cidade contemporânea**: segregação socioespacial. São Paulo: Contexto, 2013.

JESUS, Sara Livino de. **A política pública habitacional e os desdobramentos do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) em uma cidade média: Dourados – MS**. Dourados, 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – FCH/UFGD.

LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (Org.). **Cidades médias e pequenas**: Teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, 2010.

RODRIGUES, Arlete Moyses. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo: Contexto, 1988.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 3. ed. São Paulo: Record, 2001.

SILVA, Mario Cezar Tompes da. **Os novos rumos da política habitacional e o processo de urbanização de Dourados**. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SOUZA, Lidiane Cristina Lopes Garcia de. **As novas formas de produção habitacional em uma cidade média**: O residencial Estrela do Leste em Dourados — MS. Dourados, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – FCH/UFGD.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Encarnação Beltrão. (Org.) **A produção do espaço urbano**. São Paulo: Contexto, 2011, p.123-146.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SUERTEGARAY, Maria Dirce Antunes. **Espaço geográfico uno e múltiplo**. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Barcelona, 2001.

SOBRE O ORGANIZADOR

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Graduado em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) pela PUC -Campinas, Mestre e Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PPGEO na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), onde coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários (NEPRA-UNIMONTES) e o Subprojeto de Geografia - "Cinema, comunicação e regionalização" no âmbito do PIBID/CAPES. Exerce também a função de Coordenador Didático do Curso de Bacharelado em Geografia -UNIMONTES. Tem experiência na área de Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Agrária, Regularização Fundiária, Amazônia, Ensino de Geografia, Educação do Campo e Conflitos Socioambientais e Territoriais. Participação como avaliador no Programa Nacional do Livro e do Material Didático-PNLD de Geografia e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), vinculado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). É autor e organizador das seguintes obras: No chão e na Educação: o MST e suas reformas (2011), Cenas & cenários geográficos e históricos no processo de ensino e aprendizagem (2013), Práticas de Ensino: Teoria e Prática em Ambientes Formais e Informais (2016), Geografia Agrária no Brasil: disputas, conflitos e alternativas territoriais (2016), Geografia Agrária em debate: das lutas históricas às práticas agroecológicas (2017), Atlas de Conflitos na Amazônia (2017), Serra da Canastra território em disputa: uma análise sobre a regularização fundiária do Parque e a expropriação camponesa (2018), entre outras publicações.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-333-0

